

Prazer em conhecer **FÉ EM DEUS**



RIO MARÓ

Realização:



Apoio:



OS AUTORES 3

PRA COMEÇO DE CONVERSA 4

PASSO A PASSO 5

LOCALIZAÇÃO 6

A GLEBA NOVA OLINDA I 7

MAPAS DE FÉ EM DEUS 9

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA 12

A VIDA COMO ELA É 13

PROJETOS NA COMUNIDADE 16

ANSEIOS E PRIORIDADES 17

LENDAS 18

FICHA TÉCNICA 19

GLOSSÁRIO 19

Prazer em Conhecer
FÉ EM DEUS

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2013



Os autores

Esta publicação é resultado de uma fotografia da comunidade colhida em setembro de 2013, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e das visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental.

A autoria deste trabalho deve ser atribuída principalmente aos comunitários de Fé em Deus, jovens e adultos, que, estiveram presentes e voluntariamente prestaram seus depoimentos, com o objetivo de levantar informações para construir coletivamente a Cartilha Prazer em Conhecer.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Essa foi a maneira escolhida para garantir a transmissão de conhecimentos que se fundam na oralidade e valorizam e difundem as riquezas do patrimônio material, cultural e imaginário dos povos tradicionais da floresta, para as Escolas, para os movimentos sociais e ambientais e para quem, de um modo em geral, se preocupa com os povos da floresta.

Uma construção coletiva, que tem como protagonistas os povos tradicionais da Gleba Nova Olinda I, no extremo do município de Santarém, no alto do Rio Maró. Um povo dotado de uma cultura espontânea e peculiar, onde homens, mulheres e crianças foram convidados a participar, respeitando o preceito que todos são professores e alunos o tempo todo.

Os dados gerais e sócios econômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Enfim, mais um instrumento para mostrar que “debaixo da floresta da gente tem gente.”

“O mundo não é, o mundo está sendo.” (Paulo Freire)



Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais, o reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público, sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos, florestas. O conhecimento que está na “memória popular” sobre as comunidades que habitam esses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, com seus atrativos, potenciais e desafios.

Por isso, no intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e Fundação Ford, vem realizando um trabalho de documentação e divulgação denominado “PRAZER EM CONHECER”.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades que vivem em Unidades de Conservação e Assentamentos da região Oeste do Pará. Uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens e hoje vivem em comunidades que se formaram a partir das antigas vilas de velhas missões e aldeias indígenas.

As primeiras publicações foram da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Em um novo ciclo do trabalho em 2013, as publicações retratam também as comunidades que vivem na área do entorno da Resex, na Gleba Nova Olinda I, região do Rio Maró, que após um período de conflitos pela posse da terra, passou recentemente por um processo de ordenamento fundiário. A região hoje possui um mosaico de unidades territoriais para a proteção das áreas das comunidades tradicionais, a criação de áreas de interesse ecológico e o planejamento de longo prazo das áreas com potencial econômico, principalmente o manejo florestal madeireiro.

Desta forma, a proposta desta publicação é a ampliação do conhecimento sobre esta região e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha apresenta a comunidade de Fé em Deus, localizada no Rio Maró, dentro de um Projeto Estadual de Assentamento Sustentável (PEAS). Elaborada a partir de informações coletadas em processos de mapeamento socioambiental participativo, é um retrato atual da realidade desta comunidade contada pelos seus próprios moradores.





Passo a passo

O processo de mapeamento participativo ao mesmo tempo utiliza a “memória” da comunidade como principal subsídio, como também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos menor risco de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe à comunidade, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método **ANDRAGÓGICO**, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a “mesma língua” e a seguir, chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências com a contribuição de diversos atores do **ELENCO SOCIAL** envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.





Localização

A Comunidade de Fé em Deus (coordenadas: Zona 21M 9.687.086 N 645.766 E) é a maior das comunidades localizadas no Rio Maró, afluente do Rio Arapiuns. Situada dentro de um PEAS – Projeto Estadual de Assentamento Sustentável.

Fé em Deus tem um território definido, onde seus moradores optaram em ter lotes individuais de terras, onde cada família tem direito a uma moradia dentro do centro comunitário e um lote de 100 ha acima da área urbana.

Hoje a comunidade de Fé em Deus tem 49 famílias cuja maioria está distribuída na margem do Rio Maró. O rio é bastante sinuoso, cheio de curvas, o que faz da viagem, embora demorada, uma oportunidade ímpar para apreciar as belas paisagens, como o espelho negro das águas que reflete o verde da floresta como um quadro produzido por um artista inspirado na poesia da natureza.



A Gleba Nova Olinda I

A comunidade de Fé em Deus está situada no extremo Oeste do Estado do Pará dentro de um Projeto Estadual de Assentamento Sustentável - PEAS que faz parte de um conjunto de terras públicas estaduais com rica e abundante biodiversidade de floresta tropical, ocupadas por diversas comunidades.

Tais terras públicas estaduais, conhecidas como **Glebas Mamurú, Nova Olinda I e II e Curumucuri**, compreendem uma área de cerca 1,3 milhões de hectares, delimitada ao sul pelo Parque Nacional da Amazônia, ao leste pela Resex Tapajós-Arapiuns e à oeste pela Terra Indígena Andira-Marau, com poucas vias de acesso terrestre e em sua maior parte, ainda com alto grau de preservação.

O PEAS Fé em Deus faz parte da Gleba Nova Olinda I que está localizada entre os municípios de Santarém, Aveiro e Juruti, entre a margem esquerda do Rio Maró e margem direita do rio Aruã e possui 14 comunidades e cerca de 330 famílias ou 1.304 pessoas em uma área aproximada de 172 mil hectares.

Devido aos conflitos fundiários com a presença de empresas madeireiras na região, e à situação de insegurança das comunidades, uma parceria firmada entre o Projeto Saúde e Alegria, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém (STTR) e o Conselho Indígena do Tapajós/Arapiuns (CITA), resultou na realização de oficinas de mapeamento participativo, que possibilitassem a geração de dados e mapas da área a partir do conhecimento e da percepção territorial das comunidades tradicionais residentes.

Como consequência, em junho de 2007, o Instituto de Terras do Pará (ITERPA) declarou considerar a Gleba Nova Olinda como prioritária para o processo de regularização fundiária. Desta forma, ganhou solidez o trabalho iniciado de assessoria às comunidades, sobretudo no monitoramento das ações do ITERPA, subsidiando todo o processo de discussão do ordenamento da gleba. Sucessivamente o Governo do Estado do Pará decretou limitação administrativa provisória sob uma área de aproximadamente 1,3 milhão de hectares, que envolve as quatro glebas, com o objetivo de viabilizar as ações de Ordenamento Territorial.

O decreto, que veio ao encontro dos anseios das populações locais, foi o resultado do desempenho do Grupo de Trabalho Mamuru-Arapiuns (ITERPA, SEMA, IDEFLOR), que buscando exercer a gestão compartilhada com as comunidades, movimentos sociais e empresários, se propôs a construir um mosaico de usos para esse complexo de glebas, que possibilitasse a proteção das comunidades tradicionais, a criação de áreas de interesse ecológico e o planejamento de longo prazo das áreas com potencial econômico.

Durante o período de limitação administrativa provisória, foram realizados estudos e a identificação do uso mais adequado das áreas. Em Agosto de 2009 o Governo do Pará deliberou sobre a proposta que define um mosaico de usos para esse complexo de glebas, com foco na proteção das comunidades tradicionais, de áreas de interesse ecológico e o planejamento de longo prazo das áreas com potencial econômico.



Ao longo do ano de 2010, as organizações sociais e territoriais conseguiram colher os primeiros resultados de suas reivindicações com a implantação de dois tipos de modalidade estadual de ordenamento fundiário:

Os Projetos Estaduais de Assentamento Sustentável (PEAS) abrangem as áreas trabalhadas em regime de economia familiar que utilizam racionalmente os recursos naturais existentes. A destinação das áreas dá-se mediante um contrato de concessão de uso em regime individual, em nome da unidade familiar. O contrato de concessão é intransferível e inegociável pelo prazo de dez anos ao término do qual poderá ser expedido Título Definitivo de Propriedade.

Os Projetos Estaduais de Assentamento Agroextrativista (PEAEX) destinam-se a populações que ocupam áreas dotadas de riquezas extrativas e praticam prioritariamente a exploração sustentável dos recursos naturais voltadas para a subsistência (agricultura familiar de subsistência, outras atividades de baixo impacto ambiental e à criação de animais de pequeno porte). A área é considerada de domínio público com uso concedido às populações extrativistas. A destinação das áreas dá-se mediante uma concessão de direito real de uso, em regime de uso comum, associativo ou cooperativista por prazo indeterminado.

Primeiro, foram criados pelo Governo do Estado:

- 3 PEAS (Projeto Estadual de Assentamento Sustentável) propostos: Aruã - Maró, Fé em Deus e Repartimento.
- 3 PEAEX do Alto Aruá, Mariazinha e Vista Alegre, todos pertencentes a Gleba Nova Olinda I no município de Santarém.

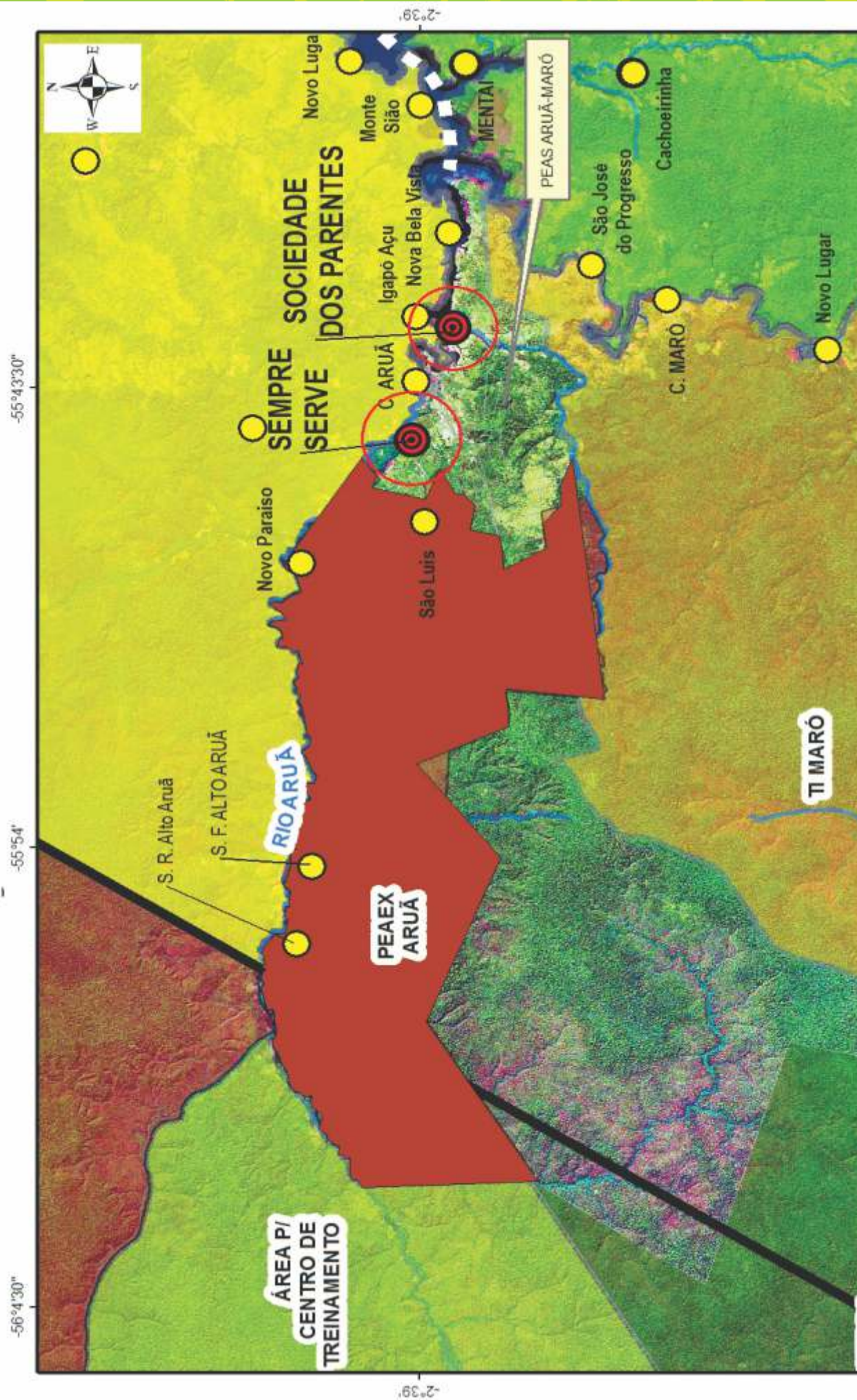
Paralelamente ao processo de ordenamento fundiário estadual, a FUNAI realizou a identificação e demarcação da Terra Indígena do Maró (Gleba Nova Olinda I), que resultou numa área de 42 mil hectares, hoje em processo de homologação no Ministério da Justiça.

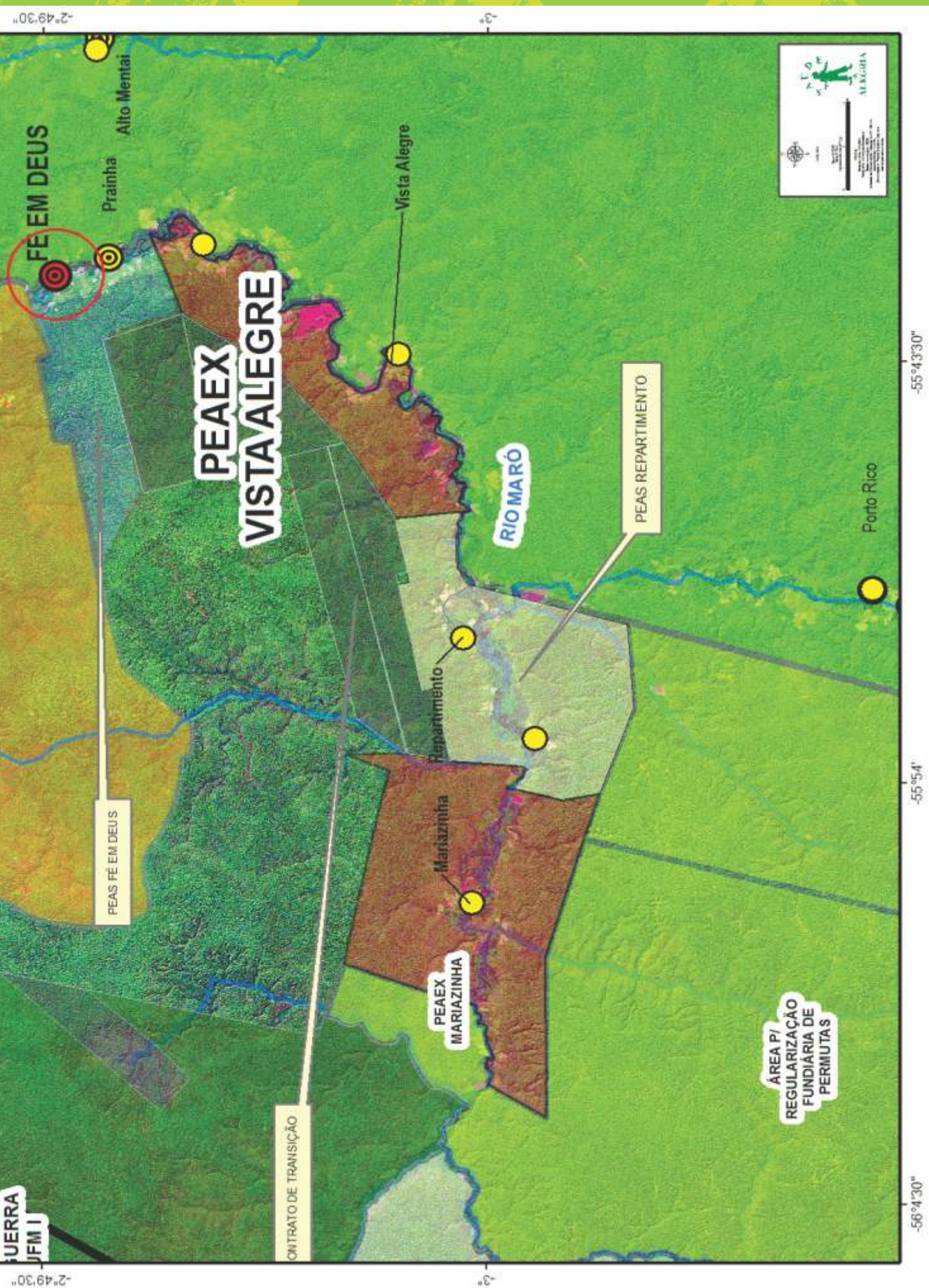
Finalmente, atendendo as reivindicações de maior controle, governança e usos sustentável das áreas de interesse econômico, o Governo Estadual identificou as áreas de concessão florestal, que juntas somam mais de 173 mil hectares a serem destinada para o manejo florestal.





ÁREA DE ATUAÇÃO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA





Um pouco de nossa história



“A comunidade foi fundada em 1996, e em 1998 ela começou a evoluir com a criação de uma associação. Ai nós conseguimos trazer através da associação os trabalhos de mutirões da prefeitura na época para tirar registro de nascimento, pois aqui ninguém tinha documento (...) todo mundo era Raimundo e Maria, ninguém tinha registro. Ai fizemos esse mutirão e conseguimos tirar a documentação das crianças, extração de dente”, conta o senhor Manuel Benezildo.

Fé em Deus surgiu em torno da necessidade de seus moradores terem uma escola. Ainda em 1976, a localidade chamava-se de Gavião por causa da pequena cachoeira que existe com esse nome no lugar.

Seu Diogo Martins, o fundador da comunidade, por várias vezes tentou emancipar Gavião (pertenciam a comunidade de Prainha) porém, como eram poucos moradores (apenas sete famílias) ainda não era possível se tornar uma comunidade. Com a chegada de novos moradores e cansados de mandarem os filhos até a escola da comunidade de Prainha (5 horas diárias entre a ida e a volta) voltaram a insistir e finalmente em 5 de maio de 1996, conseguiram a escola e fundaram Fé em Deus.

O nome de Fé em Deus é assim porque “... o meu pai (Diogo Martins) lutou muito pra conseguir formar esta comunidade e não conseguiu. Mas antes de morrer ele falou pra mim e pra minha irmã: - Eu tenho grande Fé em Deus que um dia a gente consegue uma comunidade e uma igreja. Foi assim que eu e minha irmã Saturnina resolvemos reunir e decidimos criar a comunidade, e demos o nome em homenagem ao nosso pai com a frase dele: Fé em Deus, explica seu Graciano, filho de seu Diogo.

O primeiro presidente da comunidade foi o senhor Basílio dos Santos.



A vida como ela é

População

A comunidade é encantadora com seus jardins e hortas construídos e zelados pelos próprios comunitários e com apoio da escola. O povo é alegre e receptivo, vivem em harmonia e em um diferenciado espírito de união.

A comunidade é atualmente constituída por 49 famílias que em sua maioria está distribuída às margens do Rio Maró.

Organização Comunitária

Fé em Deus é organizada de forma múltipla. Existe a Associação Comunitária Fé em Deus – ASCOMFE legalmente registrada. Além disso, funciona também um Conselho Comunitário com uma diretoria dirigida pelo presidente da comunidade. Os dois poderes funcionam em boa sintonia e existe clareza sobre o papel e a responsabilidade de cada um.

Não existe Delegacia Sindical, mas vários trabalhadores rurais são associados, distribuindo-se nas delegacias sindicais mais próximas, Prainha e Cachoeira do Maró. O atual presidente da comunidade é o senhor Manoel Benezildo Sousa que atua também como vigia da escola. E o presidente da associação é o senhor Graciano Filho e o mandato tem duração de dois anos.



Transporte

A comunidade é servida por 3 barcos regulares que fazem linha até Santarém. O B/M Creio em Deus, Retorno do Rei e Nilson César. O valor da passagem é de R\$ 30,00 e que leva em média 17 horas de viagem até Santarém. O B/M Creio em Deus sai da comunidade no sábado entre 9h e 10h e chega a Santarém entre 24h e 2h. Retorna na quarta-feira às 11h30min e chega à comunidade em torno de 12h. Na época em que a cachoeira está seca eles param em Papagaio e sobem de bajara, o que prolonga a viagem em mais 5 horas.

Infraestrutura

A comunidade possui um barracão comunitário, que foi construído pelos próprios moradores. A escola tem uma boa estrutura onde funciona um microsistema de água, que além de satisfazer as necessidades da escola abastece as famílias que residem próximo ao colégio. As demais famílias pegam água diretamente do rio.

Um campo de futebol, que não poderia faltar. Existem dois geradores de energia sendo um funcionando na escola e outro para uso de toda a comunidade.

Dezoito famílias são beneficiadas por um motor gerador, que é ligado toda a noite oferecendo em média 3 horas de luz. Os usuários garantem seu funcionamento doando cinco litros de óleo diesel por mês, dificultando a manutenção e reposição de peças ou ampliação da rede em função de não ter recurso em dinheiro. Algumas famílias ainda usam apenas a lamparina. Algumas pessoas tem motor próprio em casa. Quase todos tem televisão própria.





Economia

A economia de Fé em Deus baseia-se no agro extrativismo. A comunidade situa-se sobre uma linha de terra preta, muito produtiva, todos os moradores tem o hábito de cultivar quintais ricos em árvores frutíferas e outras variedades de plantas, verdadeiros quintais agroflorestaís. Tem a mandioca como principal produto, mas sendo cultivado por quase todas as famílias, o milho, feijão e outros legumes. Óleos e madeira são os produtos da floresta mais comercializados e as melhores madeiras para trabalhar são o cedro e a maracatiara. O que mais se pesca é traíra.

A maioria recebe os programas de distribuição de renda do Governo (bolsa-família), além disso, uma parte dos moradores recebem aposentadorias. Ninguém recebe seguro defeso da pesca, porque não são filiados na Z-20. Apesar de muitos terem manifestado interesse em trabalhar nas concessionárias do setor madeireiro que exploram os planos de manejo na região, poucas pessoas trabalham nas madeireiras.

Lazer

Pra se divertir, o futebol é a preferência. A comunidade faz também festas e as pessoas gostam de brincar de pira n'água, banho no rio e pesca. O time de futebol é o Juventude. E alguns do grupo de jovens participam do time. O Juventude é formado só por homens. Existe também o time Universidade, que é o time do Socorro.

Algumas mulheres jogam futebol, mas elas ainda não têm um time formado com nome. Quem lidera esse movimento são alguns funcionários da escola e a professora Naete. Aos domingos se dividem em equipes “que tem uns nomes muito engraçadinhos” segundo senhor Benezildo, que são: Piratas e Prati. São equipes em que homens e mulheres se misturam e desenvolvem diversas atividades, que inclui até jogos de bola.

Saúde

A comunidade não tem posto de saúde e o agente comunitário é o mesmo da comunidade de Prainha do Maró, o qual faz visitas nas residências uma vez por mês. Isso dificulta o atendimento à saúde da comunidade. Em caso de emergências é chamada a ambulância fluvial através do rádio amador de Novo Lugar, comunidade vizinha.

A comunidade tem uma parteira tradicional que acompanha e faz o parto da maioria das mulheres da comunidade, ela fez um curso e recebe um salário mensal por esse trabalho.

Como uma tradicional comunidade ribeirinha, os moradores usam bastante os remédios caseiros. E consideram o senhor Graciano o “médico” da localidade. Ele mesmo conta por quê. “Eu tenho bastante conhecimento. Eu aprendi numa aldeia indígena Santo Antônio do Andirá no Amazonas. Ai eu trabalhei lá com um senhor e fui vendo os remédios caseiros que eles faziam, mas eu não tinha tanto interesse, mas gravei pra mordida de cobra, pra dor de estômago, pra febre... Eu era jovem, tinha uma fase de 18 anos. Ai fui ganhando experiência, conhecendo as ervas pra fazer o remédio”, conta seu Graciano.

“Aqui onde vivemos tem todo material, conhecendo as ervas, tem muito aqui na floresta, ai a pessoa se dá muito bem com os remédios que eu faço, remédios caseiros, casca de ervas, como o pauxis para curar mordida de cobra. Eu já fiz diversas vezes, muitas pessoas que já foram mordidas de cobra já se acharam muito bem... o pessoal diz que eu sou curador. Não, não sou curador, eu foi inteligente pra aprender olhando e vendo fazer...” continua seu Graciano sua explicação. E quando a necessidade é tratar de uma desmentidura, o puxador é o senhor José Gama.

Seu Graciano: O homem parteiro

O senhor Graciano é também parteiro. “O meu conhecimento é diferente. É olhando na pessoa e rezando e sei como tá a criança, e se é homem, se é mulher. Eu sei rezando... eu já fiz pra mais de 80 parto com essas mulheres, parto difícil, e depois eu perdi a conta. Até hoje um dia desses eu ainda foi assistir uma mulher, de vez em quando eu vou... quando chega lá eu olho e rezo. Num tá difícil não, bora ajeitar que ela vai ter. O último (parto) é dessa aí, com a criança no braço. Até aí é o último, mas na necessidade, na precisão”, conta seu Graciano. A última criança que senhor Graciano ajudou vir ao mundo foi o pequeno César Otávio, de aproximadamente quatro meses. Sobre quanto ele cobra pelo trabalho? “A minha amizade, e com que eles me dão eu recebo, nunca abri minha boca pra dizer me dá tanto, a consciência é de vocês, só o que eu falo”.





Um pouco da nossa cultura

Como se pode perceber, seu Graciano, o fundador da comunidade, é um homem de múltiplas habilidades. Além de trabalhar com as ervas medicinais, de ser um dos poucos homens parteiros que se conhece na região, ele também é artesão. Produz vários tipos de trançados com palhas nativas da região. “A pessoa fica admirada de eu fazer um artesanato com nomes tecido em tala, tecendo qualquer tipo de artesanato de tala, como paneiro, jamanchim, abano, peneira, tipiti. Tala de bacaba, tala de arumã, tala de buriti, tala de caranã, jacitara, cipó titica, de tudo isso eu sei fazer as coisas... Eu sei fazer também um pouco de artesanato de madeira, a madeira melhor pra trabalhar é guaruba, cedro, maracatiara”, conta seu Graciano.

Em todas as datas comemorativas a escola promove alguns eventos, como a festa da padroeira Nossa Senhora das Graças. A festa da padroeira Nossa Senhora das Graças ocorre em data fixa, independente do dia em que cai durante a semana no período de 21 a 27 de Novembro. É uma festa animada com baile. Portanto, em todos os eventos que acontecem, a escola está sempre presente junto com os professores e diretores. “No dia das Crianças tem uma festa bem bonita” como diz Benezildo. O nome da festa de Junho é Festival da Pipoca o qual será o terceiro em 2014. Para esse festival junino, que inclui a apresentação de quadrilhas, eles enviam convites para as comunidades vizinhas. Acontece de 6h as 23h com 6 apresentações, sendo que a turma do pré faz a apresentação de abertura. Existe o grupo da catequese e o Jovens Unidos em Cristo (JUAC). Existem pessoas de até 40 anos no JUAC, eles

desenvolve um trabalho super bonito de persistência, todo domingo andam de casa em casa após a missa e até fazem banquete. O grupo de jovens participa da igreja, dos encontros da área “e estavam com um projeto de tentar reanimar o grupo, como buscar os que ainda não estavam presentes pra tentar desenvolver alguma atividade. O grupo formado se iniciou com aproximadamente 40 pessoas” como explica o Riva.

Educação

A escola Nossa Senhora das Graças situada em Fé em Deus é uma escola polo da região e possui as escolas anexas Cristo Libertador (em Repartimento) e Nossa Senhora das Graças (em Mariazinha) e Porto Alegre.

Na escola Nossa Senhora das Graça funciona do 1º ao 9º ano e possui 79 alunos. Possui um bom prédio escolar. Tendo como atual diretora a senhora Edilena do Socorro. Recebe merenda regularmente. Realizam encontros pedagógicos com frequência e visitas nas escolas anexas a cada um ou dois meses. Todas as crianças da comunidade em idade escolar frequentam a escola.

A escola é a única da região do Maró que possui um coral de crianças. E, além disso, cultivam hortas e jardins comunitários, sem deixar de contar que a identificação de alguns espaços da escola, como os sanitários, salas e cozinha são traduzidos para o idioma inglês.

Religião

Existem duas igrejas: a Igreja da Paz tendo como pastores Nilton e Arnaldo, e a Igreja Católica tendo Rex como padre. A Igreja Católica, está lá desde o início e tem como padroeira Nossa Senhora das Graças.



Projetos na comunidade

Existem alguns projetos na comunidade que são apoiados pela escola e desenvolvidos por duas equipes formadas por comunitários:

- Jardim comunitário e Horta escolar que são irrigados pela manhã pelo vigia, senhor Benezildo. A manutenção é feita pelos próprios comunitários
- Higiene Bucal e corporal na escola
- A horta e os jardins.

Há em andamento um projeto de financiamento (BASA) para os agricultores da comunidade.



Anseios e prioridades

Entre as demandas da comunidade estão:

- 1 – A construção de Micro sistema de abastecimento de água para garantir água potável na torneira aos moradores. Fossas Sanitárias (Banheiros)
- 3 – Construção de um posto de Saúde.
- 4 – Energia elétrica- Construção de mini usinas para a geração de energia contínua. (Necessitando fazer estudos).
- 6 – Apoio e assessoria para um melhor desenvolvimento na agricultura comunitária.



Lendas

Passada de em geração em geração, o senhor Máximo Martins, avô de Graciano, contou-lhe a história de um bicho devorador de seringueiros, lenda a qual o senhor Graciano conta um pouco a seguir:

“Eles entraram como seringueiros para essa região, mas os seringueiros enfrentavam uma perseguição, que tinha um bicho que devorava eles (...) devorava e nunca descobriram que bicho era que devorava. Quando era de manhã, amanheciam na rede, debaixo do mosquiteiro, mas amanheciam só o osso, sem nada de carne. Mas nunca conseguiram descobrir do que se tratava direito. Devorava tudo, adulto, homem, mulher, criança ... que tivesse na frente aonde eles construíam a borracha. Certa vez se reuniram, convidaram os seringueiros parceiros, e pensaram. Esse rio não tem nome. “Umbora” colocar um nome nesse rio?”. E se perguntaram: - como nós pode colocar? “Umbora” colocar Maró, porque aqui tem um bicho mau rapaz. Ai colocaram Maró, foi de 1986 que foi conhecido o rio por nome Maró através do bicho que devorava os seringueiros. Ai com o tempo o bicho desapareceu, foi aumentando a população, os trabalhadores, fazendo propriedades, ai não se sabe pra onde foi”.

Glossário

Umbora: vamos

Curador: pessoa com o dom da cura de doenças

FICHA TÉCNICA



EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Fábio Pena / Natanael
de Souza / Ellen Acioli / Dinael Cardoso
Anjos

PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE
Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO
Edinelson Nunes

FOTOS

Acervo PSA, Fábio Pena, Ellem Acioli e
fotógrafos colaboradores

IMPRESSÃO
Gráfica Brasil

TIRAGEM 500 Exemplares

